

Disector

Lisboa 14-9-74

Arq. Jerónimo Franco

Doc.47-1/5

À Direcção do Sindicato

Tenho acompanhado o Sindicato, desde que entrou a direcção eleita pelos trabalhadores e para solucionar problemas da luta dos trabalhadores.

É certo que na ideia de qualquer metalúrgico, elegemos uma direcção seria para trabalhar em prol dos trabalhadores, mas parece-me que fomos atraicoados.

Antes do regime de pólo, que não havia liberdade nem para falar, não se podia fazer reuniões nos locais de trabalho, não se podia fazer greves, nem sequer distribuir umas simples circulars. Mas tudo se fazia mereci da luta dos trabalhadores.

Pregunto a direcção qual o motivo que depois do 25 de Abril que a liberdade a maior nunca mais houve circulars para distribuir nem reuniões para

(167)

e esclarecimentos.

Saluando eu assembleias, depois do 25 de Abril, têm sido poucas, e mesmo assim têm sido uma autêntica patifaria, o que me tem dado a conhecer a divisão de partidos políticos que existe na direcção.

Como não satisfeitos de todos os erros que têm cometido, mostraram-me mais um erro, passado na assembleia geral de fábrica, onde pareceu-me mais um comício do que uma assembleia de metalúrgicos. Falou-se muito durante a assembleia, mas não se disse nada. O único objectivo era realmente fazer com que a assembleia aprovasse o financiamento do sindicato para a intersindical.

Quem é a intersindical.  
Em todas as assembleias que tenho assistido, nunca ouvi falar na intersindical, nem sei que apoio têm dado aos metalúrgicos. Creio que o único culpado da falta de conhecimento do apoio

da inter-sindical têm sido o Sindicato.  
Pergunto, se a inter-sindical é a  
favor do trabalhador, qual o motivo que  
repele todas as greves, e mais recente  
foi a da T. A. P. Mas também  
já repele outras.

Não seria mais oportuno o sin-  
dicato debruçar-se a sério no problema  
dos despedimentos sem justa causa, na  
falta de cumprimento das entidades patronais,  
no actual contracto colectivo de trabalho.  
Isto a que seria um trabalho digno,  
e em prol dos metalúrgicos.

Parece-me que no Sindicato quase  
tudo continua na mesma, ou pior do que  
estava no anterior regime.

Para quê os delegados do Sindicato,  
pois se o Sindicato, não têm colaborado  
com os trabalhadores, nem com os delegados.  
Não convocam reuniões nenhuma para da-  
rem conhecimento do que se tem passado.  
Se por dizer que existe delegados, não

Vale apenas.

Desde que sou delegado nunca mais recebi qualquer circular a informar do que se tem passado, parece-me que não existe qualquer proibição em mandar circulares, só se a direcção não autoriza?

Claro chega a compreender porque háio que quando era proibido, aos representantes dos trabalhadores oude a preocupação era grande e activa das autoridades, tudo se fazia para que os trabalhadores tivessem conhecimento do que se estava a passar.

Por meio de circulares ou reuniões, ou qualquer outros meios. É agora que tudo se pode fazer para dar conhecimento aos metalúrgicos, tudo se tem feito para que a verdade não venha do de cima.

Na assembleia geral, não aprovi, e continuo a não aprovar o financiamento do meu diário para a inter-sindical, enquanto a inter-sindical não me provar que é a favor do trabalhador.

Depois de me aperceber que a direcção do sindicato está dividida em partidos políticos, na qualidade de metalúrgico e de delegado, não posso contribuir com a minha acção numa direcção que deixou a luta dos trabalhadores para uma luta política.

Depois de tudo que me apercebi, não estou disposto a ser delegado. Portanto peço a minha demissão. Esta minha atitude, não pode ser outra depois de me aperceber sem a menor dúvida, que o sindicato não está a cumprir integralmente na luta e nos direitos dos trabalhadores.

Agradeço a confirmação da minha demissão de delegado, e a comunicação para a empresa.

Subscribo-me atenciosamente.

Victor Manuel Álvaro Gonçalves

Sócio n.º 16.004

Delegado do Sindicato n.º 96

Empresa Alocar, S. A. R. L.

(171)